ISSN: 2594-6153

Avaliação da Acessibilidade Democrática em Projetos de Arquitetura e *Design* de Interiores

Gustavo Santos de Oliveira, Ana Laura Piai Colela

Universidade Santa Cecilia (UNISANTA), Santos-SP, Brasil

E-mail: gsandeoliveira@gmail.com

Resumo: Neste estudo a percepção pública sobre a acessibilidade dos serviços de arquitetura e *design* de interiores foi explorada. A pesquisa, realizada por meio de questionários online, com 49 participantes de São Paulo, revelou que muitos acreditam que os custos desses serviços são altos, muito embora cerca da metade nunca os tenha contratado. A despeito de haver uma resposta positiva à estética e funcionalidade dos espaços projetados por profissionais, há nítida percepção de uma visão elitista que associa profissionais do ramo a custos elevados e luxos desnecessários. Surpreendentemente, essa percepção é maior para indivíduos com ensino superior. Por fim, concluiu-se que é necessário desmistificar certos tabus para ampliar sua democratização e acessibilidade desses serviços.
Palavras-chave: Acessibilidade; Arquitetura; Design de interiores; Democratização; Custos.

Assessment of Democratic Accessibility in Architecture and Interior Design Projects

Abstract: In this study, the public perception of the accessibility of architecture and interior design services was explored. The research, conducted through online questionnaires with 49 participants from São Paulo, revealed that many believe the costs of these services are high, even though about half have never hired these professionals. Although there is a positive response to the aesthetics and functionality of spaces designed by professionals, there is a clear perception of an elitist view that associates these professionals with high costs and unnecessary luxuries. Surprisingly, this perception is higher among individuals with higher education. Finally, it was concluded that it is necessary to demystify certain taboos to broaden the democratization and accessibility of these services.
Keywords: Assessment; Architecture; Interior Design; Democratization; Costs.

Introdução

O rápido crescimento das cidades leva a construções e reformas sem orientação técnica, prejudicando o bem-estar nos lares. Iluminação, cores e materiais dos espaços interiores afetam as emoções e percepções, mostrando a importância do *design* de interiores para conexões emocionais e estímulo sensorial [1]. Um profissional bem qualificado tem a capacidade de proporcionar grande aumento na qualidade de vida, economia significativa de tempo, evitar gastos desnecessários ou indevidos, contribuir para funcionalidade dos ambientes e personalizar o imóvel de modo a contribuir para o bem-estar e bom relacionamento de todos que ali convivem [2]. Contudo, os serviços desses profissionais ainda são vistos como artigos de luxo ou como acessório descartável no momento de empreender uma reforma ou construção.

Designers de interiores têm um papel vital na melhoria da saúde e bem-estar, especialmente em comunidades carentes. O presente estudo visa explorar as potenciais causas para baixa adesão aos serviços de *design* devido à percepção elitista geral de custo e valor.

ISSN: 2594-6153

Objetivos

O presente estudo tem como principal objetivo acessar a percepção geral das pessoas em relação à acessibilidade de planejamento e execução de projetos de arquitetura e design de interiores por profissionais especializados. Para além disso, este trabalho também se propõe a apresentar sugestões para profissionais da área para difundir e democratizar o acesso a seus serviços.

Material e Métodos

Um questionário *online* [3] foi elaborado e divulgado em grupos de redes sociais (Instagram, LinkedIn e WhatsApp) dos autores, majoritariamente compostas por residentes do estado de São Paulo. A pesquisa não necessitou de registro no sistema CEP/CONEP, uma vez que não foram coletados dados pessoais capazes de identificar os respondentes, em conformidade ao inciso I do parágrafo único do Art. 1º da Resolução CNS n. 510/16. Qualquer individuo com acesso ao link da pesquisa foi capaz de respondê-la, durante os 5 dias em que permaneceu ativa. Foram elaboradas 21 perguntas divididas em quatro segmentos: A) questões socioeconômicas (6); B) percepção da acessibilidade ao trabalho de um arquiteto/*designer* de interiores (7); C) percepção de um projeto prático de *design* de interiores (7); D) experiências com projetos de arquitetura/design de interiores (1). As perguntas dos grupos A, B e C eram obrigatórias. No grupo A, buscou-se informações sobre gênero, orientação sexual, renda, escolaridade e experiência prévia. No grupo B, os respondentes expressaram concordância numa escala de 1 a 5. No grupo C, avaliou-se a percepção sobre alterações de cômodos por profissionais (figura 1), com questões de múltipla escolha e escalas de 1 a 10.



Figura 1. Visão do antes (cômodo A) e depois (cômodo B) do planejamento realizado por profissional especializado em design de interiores

Os dados foram compilados em formato tabular, e o teste exato de Fischer foi aplicado para comparações. Análises e figuras foram geradas no R [4].

ISSN: 2594-6153

Resultados

O formulário foi respondido por 49 pessoas durante o período em que estava acessível. O perfil socioeconômico dos respondentes pode ser visualizado na tabela 1. Constatou-se que 47,9% dos respondentes nunca planejaram ou contrataram profissional especializado para desenvolver projeto de arquitetura ou *design* de interiores. Do remanescente, 29,2% alegaram que já planejaram e executaram um projeto desse tipo por conta própria, embora cerca da metade alegue não ter gostado do resultado (16,8% gostaram x 12,5% não gostaram). Na mesma linha, 39,6% relataram ter contratado profissional especializado, sendo que cerca de 10,5% alegam não ter gostado do resultado (35,4% gostaram x 4,2% não gostaram).

Tabela 1. Perfil socioeconômico dos respondentes

Variável		Frequência	Porcentagem (%)
Sexo	Masculino	18	36,7
	Feminino	31	63,3
Orientação sexual	Heterossexual	44	89,8
	Bissexual	4	8,2
	Outro	1	2,0
Raça	Branco	37	75,5
	Pardo	10	20,4
	Preto	2	4,1
Renda média	Menor que 1 salário mínimo	2	4,1
	Entre 1 e 5 salários mínimos	28	57,1
	Entre 5 e 10 salários mínimos	12	24,5
	Mais que 10 salalários mínimos	7	14,3
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	1	2,0
	Ensino fundamental completo	1	2,0
	Ensino médio completo	7	14,3
	Esnino superior - graduação	24	49,0
	Pós-graduação stricto sensu - mestrado/doutorado	16	32,7

Em relação aos questionamentos feitos para acessar a percepção geral do trabalho do profissional especializado em arquitetura/*design* de interiores, notou-se que existe a percepção de que esses serviços devessem ser acessíveis a todos, muito embora observem-se nítidas divergências em relação à percepção da acessibilidade deles.

Quando apresentados com imagens de um cômodo modificado por um profissional, 91,8% dos respondentes acharam a figura B mais esteticamente agradável. As palavras mais

ISSN: 2594-6153

usadas para descrever a transformação foram: "leveza", "aconchego", "bem-estar", "tranquilidade", "satisfação" e "clean".

Foi constatada uma diferença significativa ($p < 0,001$) na percepção de custos de profissionais de arquitetura entre aqueles que nunca contrataram ou planejaram um projeto de arquitetura/design de interiores e aqueles que já o fizeram. Quem nunca contratou tende a acreditar que o custo é maior. Além disso, possuir ensino superior é um fator determinante para essa diferença ($p < 0,001$) (figura 2).

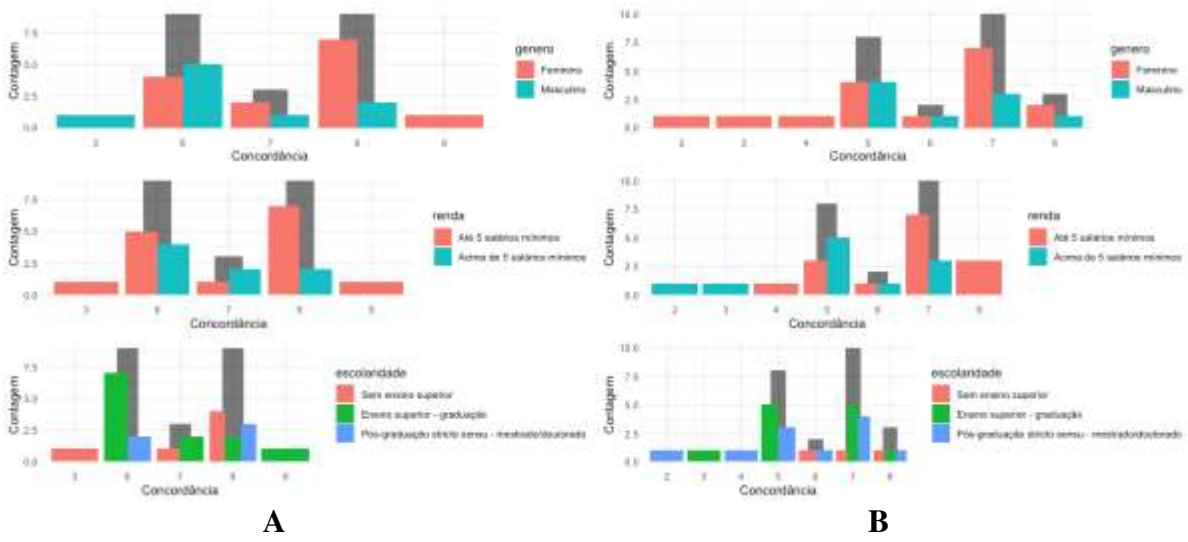

Figura 2. Percepção dos respondentes que nunca contrataram/planejaram (A) e que já contrataram/planejaram, (B) projeto de arquitetura/design de interiores quanto ao custo associado ao profissional em razão da transformação do cômodo A no cômodo B, conforme Figura 1. As barras em preto indicam o total de respostas associadas a determinada nota de concordância, onde 1 indicava “discordo totalmente” e 10, “concordo totalmente”.

Por fim, a pesquisa também acessou relatos de respondentes, podendo-se resumir os relatos da seguinte maneira: 1) eventual aumento de orçamento com decorrer da obra; 2) profissional que abandona a obra; 3) relatos positivos com alteração do cômodo, tendo ganho de espaço a despeito de ter achado o processo oneroso; 4) contratação de profissional proporciona melhores escolhas com melhor custo-benefício; 5) alto custo com mobília; 6) desejo de ter apoio profissional para tirar ideia do imaginário.

Discussão

Os questionamentos visaram entender por que serviços de arquitetura e *design* são vistos como custos adicionais e não essenciais, apesar de oferecerem reduções de custo e bons retornos a médio e longo prazo. Mesmo com um número modesto e variado de respondentes, os dados mostraram que a percepção geral é de que esses profissionais não se preocupam com a democratização de seus serviços. Os relatos gerais apontam como esperado que a contratação de um profissional da área esta intimamente relacionada à satisfação do cliente. Contudo, a

ISSN: 2594-6153

despeito dos custos com materiais serem vistos como mais onerosos, há uma visão elitista desses serviços, o que provavelmente explica a baixa procura por eles.

Os dados obtidos com as questões do grupo C mostram que sentimentos positivos são gerados quando um profissional especializado altera os cômodos. No entanto, quem nunca contratou um profissional percebe o custo como mais alto. Surpreendentemente, possuir ensino superior parece estar ligado a essa percepção, possivelmente devido ao maior contato cultural e convicções ideológicas adquiridas na universidade. A figura 2 evidencia que pessoas com ensino superior, mas sem experiência de contratação, veem o serviço como mais oneroso.

Democratizar serviços de arquitetura e *design* de interiores pode beneficiar a sociedade ao criar espaços funcionais e seguros, melhorar o bem-estar psicológico e a eficiência no uso de recursos. Profissionais devem desenvolver campanhas que explorem esses benefícios e abordem com transparência os custos envolvidos nesses serviços. Dessa forma, a arquitetura e o *design* de interiores podem alcançar mais pessoas e romper fronteiras.

Conclusões

Este trabalho revelou que projetos de arquitetura e design de interiores ainda são vistos como projetos elitistas. Surpreendentemente pessoas com ensino superior parecem estar mais inclinadas a essa visão. Recomenda-se o desenvolvimento de propagandas direcionadas por profissionais da área de modo a desestigmatizar essa percepção e proporcionar que mais pessoas se sintam confortáveis na procura por esses serviços.

Agradecimentos: Os autores agradecem a participação de todos os voluntários que responderam livre e prontamente à pesquisa sugerida

Referências

1. Lee K.. The interior experience of architecture: an emotional connection between space and the body. Buildings 2022;12(3):326. https://doi.org/10.3390/buildings12030326
2. Smith, P. Architecture and Society: Perceptions and Realities. London: Routledge, 2014.
3. Formulário de pesquisa: Avaliação da acessibilidade democrática em projetos de arquitetura e design de interiores. Disponível em: https://forms.gle/3VP7KuY8E7xtGCvZ7
4. R core Team. R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2021.